

Parecer nº 0007/2020-CIUT- OS nº 0318.

Protocolo nº 10472/2019 – Processo nº 2402/2019 – 19/12/2019

Referente ao **PROJETO DE LEI (PL) Nº 1255/2019** que “Dispõe sobre a instalação de telas e gaiolas de proteção nas passarelas e viadutos do Estado de Mato Grosso e dá outras providências”.

Autor: Deputado Estadual SILVIO FÁVERO.

Relator: Deputado Estadual

Valmir Moretto

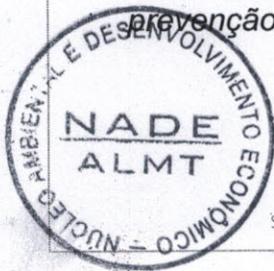
I - Relatório

A iniciativa em epígrafe foi lida na 75ª Sessão Ordinária da 19ª Legislatura em 04 de dezembro de 2019, após foi recebida e registrada pela Secretaria de Serviços Legislativos, foi colocada em pauta pela Secretaria Parlamentar da Mesa Diretora no dia 10/12/2019, tendo seu devido cumprimento no dia 17/12/2019, sendo encaminhada ao Núcleo Ambiental e Desenvolvimento Econômico no dia 19/12/2019, posteriormente, na mesma data, 19/12/2019 à Comissão de Infraestrutura e de Transporte.

Submete-se a esta Comissão, o Projeto de Lei (PL) nº 1255/2019, de autoria do Deputado Estadual Silvio Fávero, conforme ementa acima. Este projeto propõe sobre a instalação de telas e gaiolas de proteção nas passarelas e viadutos do Estado.

O autor apresentou sua justificativa às folhas 03 e 04, onde traz, dentre outras, as seguintes argumentações:

“O suicídio é um fenômeno complexo, multifacetado e de múltiplas determinações, que pode afetar indivíduos de diferentes origens, classes sociais, idades, orientações sexuais e identidades de gênero. É um grave problema de saúde pública mundial. O Governo de forma geral tem-se mostrado cada vez mais eficiente na prevenção ao suicídio e um dos principais instrumentos utilizados têm sido as campanhas de prevenção.”



“Esse projeto de lei apresenta-se como uma questão para tentar trazer para a luz da sociedade formas de tentar coibir as tentativas de suicídios, uma delas apresentadas neste projeto que é de tirar a própria vida pulando de lugares altos das áreas urbanas” – assim se encerra a justificativa do Nobre Parlamentar.

Compostos os autos, estes foram encaminhados a esta Comissão para a emissão de parecer quanto ao mérito.

É o relatório.

II – Análise

Cabe a esta Comissão, dar parecer a todos os projetos que abordem os temas contidos no Art. 369, inciso XIII, alíneas “a” a “j” do Regimento Interno.

No que diz respeito à tramitação e abordagem do tema, o Regimento Interno prevê dois casos: no primeiro, verifica-se a existência de lei que trate especificamente do tema abordado, se confirmada o projeto será arquivado. No segundo, a existência de projetos semelhantes tramitando, se houver, a propositura deverá ser apensada.

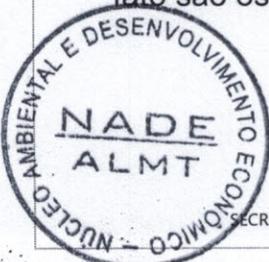
Nesse sentido, podemos afirmar que a iniciativa está em consenso com estes pressupostos.

No tocante a análise por mérito, a proposição deve ser avaliada sob três enfoques: oportunidade, conveniência e relevância social.

Um ato é conveniente, quando seu conteúdo jurídico produz um resultado que atenda à finalidade pretendida que é a satisfação ao interesse público e relevância social.

O interesse público refere-se ao “bem geral”. É um conceito central para a política, a democracia e a natureza do próprio governo, já a relevância social é justamente a verificação da importância da proposta para a população.

Oportuno é o ato administrativo que compõe os pressupostos de fato e de direito. O pressuposto de direito é a disposição legal que a estrutura; e o pressuposto de fato são os acontecimentos que levam a Administração a praticar o ato.



Destarte, em análise do mérito, como citado no relatório, a iniciativa do Projeto de Lei nº 1255/2019, de autoria do Deputado Estadual Silvio Fávero, conforme ementa acima. Este projeto propõe sobre a instalação de telas e gaiolas de proteção nas passarelas e viadutos do Estado de Mato Grosso.

O Projeto de Lei nº 23.066/2019, de autoria do Deputado Capitão Alden do Estado da Bahia, trata exatamente desta matéria, com as mesmas justificativas apresentadas pelo Deputado Estadual Silvio Fávero.

Porém para melhor compreensão da matéria faz-se necessário conceituar sobre as passarelas como espaço público, explicando sua arquitetura e sua função social para atender o cidadão. Como segue o artigo abaixo:

A passarela enquanto espaço público¹

A passarela enquanto espaço público é uma oportunidade de ocupação de um espaço residual entre o que está construído e o espaço viário. A requalificação de área através de um projeto que preza pela continuidade do percurso peatonal e da oferta de espaços que priorizam a vida comunitária, os encontros, as atividades cotidianas e também o turismo é uma opção de projeto urbano que gera espaços de transição de uso coletivo que respeitam o direito de cidadania e a cotidianidade cidadã (7).

O espaço público é um mecanismo fundamental para a socialização da vida urbana. É nele que se expressa a diversidade e se produz o intercâmbio entre pessoas de diferentes origens. As novas passarelas urbanas não se resumem em meras ligações entre duas margens. Elas são construções que se aproximam do homem, permitindo-lhe permanecer, usufruir, admirar, habitar poeticamente.

A palavra habitar tem uma relação interessante com a palavra construir, que segundo Norberg-Schulz (8) no inglês antigo e no alto alemão significava morar, o que estava ligado diretamente ao verbo ser. Desta forma, habitar significa reunir, juntar o mundo como uma construção concreta, essência do habitar.

Habitar é também a possibilidade de se apropriar de uma construção, criando laços afetivos que a tornam essenciais para um lugar. Habitar é vivenciar, estabelecer uma relação de proximidade e cotidiano com uma construção. Um equipamento urbano torna-se habitável, portanto, quando sua relação com o usuário se estabelece desta forma. No caso das pontes e passarelas, isso ocorre quando elas se tornam essenciais para a cidade ou ao menos para aquela espacialidade, caso das intervenções com o perfil de espaço público. Uma passarela pode se tornar um símbolo ou simplesmente ser uma passagem trivial para aqueles que a utilizam diariamente. Habitar a passarela faz a diferença e torna um equipamento mais ou menos essencial para a vivência na cidade, já que a vitalidade de um espaço está diretamente ligada ao seu uso.

Segundo o arquiteto Steven Holl (9), na zona intermediária entre a paisagem e a cidade reside na esperança para uma nova síntese de vida urbana e forma urbana. Portanto, a apropriação dos vazios urbanos, sejam eles terrenos, ruínas ou espaços sobre a linha férrea, rios ou vias expressas, traz perspectivas muito interessantes e intrigantes, que devem ser exploradas de forma coerente com a espacialidade em questão.

A reinvenção destes equipamentos tem sido um grande desafio para arquitetos e urbanistas, que criam em muitos momentos esses *links* de forma criativa e produtiva para a cidade, principalmente quando oferecem espaços democráticos e plenos de vitalidade, atraentes para a localidade e em alguns casos para o desenvolvimento da cidade.

¹ <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.114/11>

“Praçarelas”, ruas e espaços de lazer

No Brasil, o termo “praçarela” refere-se a passarelas que são praças, isto é, espaços que vão além da ligação e acessibilidade às duas margens de uma espacialidade. Direcionadas principalmente aos moradores de áreas carentes de espaços de lazer e consumo, as chamadas “praçarelas” têm como objetivo integrar os bairros e recuperar áreas sem vitalidade, de forma a povoar novos espaços com atividades constantes, valorizando o espaço público e as áreas próximas à intervenção, bem como oferecendo acesso e segurança na travessia dos pedestres. Pensadas de forma sustentável economicamente, estes espaços são dimensionados para possibilitar a instalação de quiosques e espaços comerciais e de serviços dedicados ao pedestre, viabilizando sua manutenção com atividades constantes.

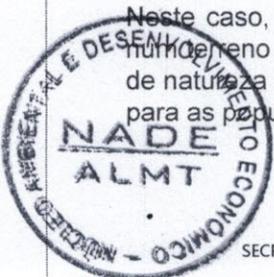
A alternativa das “praçarelas” aplica-se muito bem em espaços sobre a via férrea, principalmente nos acessos às estações de trem, promovendo uma maior segurança e animação a estas áreas de grande fluxo. Na cidade do Rio de Janeiro, cinco “praçarelas” (10) com este caráter estão sendo elaboradas pelo Instituto Pereira Passos dentro do Plano de Reabilitação Integrada de São Cristóvão, na Zona Norte do Rio. Algumas serão projetos novos, dimensionados especificamente para este novo uso, e outras serão adaptações de antigos equipamentos, utilizados somente para a ligação entre os dois lados, com novos acessos de acordo com a mobilidade urbana sustentável e ampliação de suas dimensões para abrigar a nova proposta, que pretende resgatar a habitabilidade da área através destes equipamentos.

A habitabilidade, o conforto dos espaços e a oferta de um caminho acessível e prazeroso são o escopo de uma série de projetos que vêm sendo construídos recentemente. Alguns tratam do caminho como uma grande promenade, que possibilita o desfile e o usufruto do espaço por uma grande quantidade de pessoas ao mesmo tempo. Pérgulas, bancos, bebedouros, jardineiras e belvederes oferecem a estes caminhos o desfrute da permanência, substituindo, muitas vezes, o lugar das antigas praças da vizinhança. Outros oferecem somente um caminho de pedestres ao longo de deslumbrantes estruturas iluminadas, que mais parecem uma grande instalação urbana, marco contemporâneo da paisagem local.

Alguns projetos merecem destaque por sua importância na reestruturação dos espaços urbanos, na revitalização de áreas, na acessibilidade às margens e na oferta de novos espaços de convivência na cidade. Todos eles foram projetados por profissionais da arquitetura e do urbanismo, em conjunto com engenheiros civis, havendo uma colaboração interdisciplinar que resulta em propostas belas e arrojadas, muitas vezes constituindo-se ícones na paisagem contemporânea. Dos simples caminhos às estruturas espetaculares, são muitos os exemplos interessantes, como a intervenção em Tarragona, na Catalunha, que é uma verdadeira praça suspensa sobre um estacionamento, junto ao mar, com pérgulas para proteção do sol e jardineiras que criam um ambiente acolhedor de lazer naquele espaço de transição entre a parte alta da cidade e a beira-mar, em pleno Mediterrâneo. Frequentada por pedestres e ciclistas, esta passarela debruça-se numa paisagem de grande beleza, fazendo, ainda, o papel de um grande mirante, com condições de permanência durante o dia e também à noite, em função da iluminação.

Enquanto a passarela de Tarragona desponta na paisagem integrando a cidade e o mar, a Passarela peatonal em Petrer, Alicante (11), também na Espanha, tem como proposta tornar-se um novo referencial entre uma zona rural e uma vila. Além de possibilitar a passagem entre estas duas espacialidades distintas, a passarela converteu-se em uma área de articulação entre os dois pontos, com pérgulas de proteção para o sol, bancos e um grande *deck* de madeira que compõe uma praça de integração entre os dois espaços, formando um lugar especial para as duas comunidades, e principalmente para os pedestres, que passaram a ter um novo espaço de lazer a caminho de suas casas.

Neste caso, a deficiência de espaços de lazer na área foi resolvida com a construção deste equipamento de lazer virtual, onde, a princípio, não se pensava em construir. A função desta passarela é, sem dúvida, de natureza social. A integração das duas espacialidades abre, também, perspectivas econômicas e culturais para as populações dos dois lados, que lucram com as trocas e benefícios criados a partir desta construção.



Alguns projetos referem-se às localidades, atendendo principalmente aos moradores, outros são realizados em áreas com potencial turístico, ligando monumentos, revitalizando espacialidades, deflagrando processos de desenvolvimento urbano. Grandes eventos como feiras internacionais, jogos olímpicos etc têm motivado a construção de novos equipamentos como as pontes e passarelas para integrar áreas e ampliar o raio de intervenção urbana. Segundo Scherer (12), o urbanismo nas exposições universais insere-se na problemática que trata de lugares e momentos de memória sujeitos a uma poética específica. Por serem eventos de caráter efêmero e festivo, as feiras e exposições possibilitam uma certa liberdade, autorizam inovações, experimentações, permitem um discurso de caráter subjetivo para com os espaços e as edificações que farão parte de seu conjunto.

Cidades como Barcelona, Lisboa, Sevilha e Hannover reestruturaram áreas às margens do mar e dos rios para abrigar seus eventos internacionais, pensando no desenvolvimento econômico e social através do incentivo ao turismo na cidade. Dentre seus equipamentos, foram construídas pontes, como a Vasco da Gama em para a Expo'98 de Lisboa, La Barqueta e Alamillo em Sevilha, e espaços de praças e passarelas como nos casos da orla de Barcelona e em Hannover.

A Rambla del Mar (13) é a imagem mais emblemática do projeto do Port Vell em Barcelona. A arquitetura e o mobiliário urbano converteram esta Rambla numa *promenade* singular sobre o mar. A passarela foi uma das primeiras obras realizadas com a intenção de abrir a cidade para o mar, integrando paisagem e espaço público numa área antes dedicada às atividades portuárias. O projeto interage com o resto da cidade, sendo a continuação natural das famosas Ramblas de Barcelona, ampliando os caminhos e a possibilidade dos pedestres, sejam eles turistas ou moradores da cidade, cruzarem boa parte da cidade a pé, apreendendo a escala peatonal daquela cidade.

Para a Expo Sevilha 92, foram construídas duas pontes importantes sobre o Rio Guadalquivir – a Ponte La Barqueta (14) e a Ponte de Alamillo com o Viaduto La Cartuja (15), que assim como outras pontes na cidade, serviram para viabilizar sua expansão e o funcionamento de sua estrutura. Projetada para atender tanto a veículos quanto a pedestres e ciclistas, a Ponte La Barqueta teve como objetivo principal unir o centro histórico à ilha de La Cartuja, onde foram construídos os novos equipamentos para a Expo Sevilha. No início do projeto, a ponte seria somente para pedestres, mas em função das necessidades ocorridas com o desenvolvimento do projeto de ocupação da ilha como um todo, ela se tornou uma passagem também para veículos, aumentando a escala da estrutura e sua visibilidade na paisagem da cidade.

Parte do plano da região de Andaluzia para a Expo' 92, a ponte de Alamillo do arquiteto Santiago Calatrava tem um traçado muito especial em função de integrar através do viaduto La Cartuja uma área de tráfego bastante intenso na cidade à parte nova construída na ilha. Com pistas separadas para os fluxos de pedestres, ciclistas e veículos, o equipamento deflagrou toda uma nova urbanização e sistema de transportes coletivos que ampliaram ainda mais o tráfego na área. Sua estrutura leve e inclinada chama atenção na paisagem da cidade, simbolizando juntamente com a ponte La Barqueta a modernidade em Sevilha.

Juan Arenas, o mesmo autor da ponte La Barqueta projetou para a Expo Zaragoza 2008 a Ponte do Terceiro Milênio, cuja estrutura de concreto com maior distância entre seus apoios do mundo, constituirá o principal acesso ao conjunto da Expo. Projetada para suportar rachas de vento de até 140 quilômetros por hora, ela se coloca como um desafio da tectônica, que administrará seu caráter flexível, somado a suas extraordinárias dimensões de 270 metros de longitude e 44 metros de largura. Graças a esta peculiaridade, o projeto, próximo ao Pavilhão-Ponte de Zaha Hadid, tem tido grande projeção na mídia, criando expectativas em torno dele.

A Ponte Millenium de Londres, projeto do arquiteto Norman Foster, em conjunto com o escultor Sir Anthony Caro e a engenheira Ove Arup (16), também tem como *leitmotiv* o pedestre, público alvo deste projeto, símbolo da renovação das zonas sul e norte da cidade, ligando a Tate Modern e o Globe Theatre à Catedral de St. Paul. Concebida como um mirante para a admiração da cidade, a partir da construção da Tate Modern a ponte transformou-se num dos lugares mais vitais de Londres, tornando-se essencial para a cidade.

Segundo Arcila (17), o eixo, produzido entre a cidade e a Tate Modern materializou-se com a construção desta ponte, que para Foster, é o principal símbolo da regeneração daquele lugar.

Como o objetivo principal do projeto era proporcionar uma vista espetacular da cidade, cada detalhe foi projetado para viabilizar esta intenção, como o design do guarda-corpo metálico vazado, pensado de forma a interferir o mínimo possível na vista, com altura adequada para usuários de cadeiras de rodas e crianças, possibilitando o uso da ponte mirante por todos os pedestres, convertendo-na num espaço público importante para a cidade.

A Passarela Campo Volantim de Santiago Calatrava em Bilbao (18) na Espanha é mais uma das transformações vividas pela cidade nas últimas décadas. Junto ao Museu Guggenheim de Frank Gehry, a passarela, inspirada num peixe, liga as duas margens do rio, com acessos por rampas e escadas, uma estrutura leve e inovadora e piso em placas translúcidas, que à noite permitem passar a iluminação sob a estrutura toda branca.

Na margem próxima ao Museu, a passarela desemboca numa *promenade* (19) recentemente revitalizada, constituindo-se o prolongamento deste caminho e ligação entre os dois lados. Assim como na maioria dos projetos, a integração entre esta passarela e a paisagem se faz através da urbanização dos acessos com criação de praças, travessias e condições de acessibilidade universal que permitem o fluxo de pedestres, principais usuários de todo aquele espaço dedicado ao lazer e ao turismo.

Um projeto que concilia a mobilidade urbana e espaço de lazer é a ponte Milênio, inaugurada em 2001 em Ourense, Espanha. Projetada pelo arquiteto Álvaro Varela e pelo engenheiro Juan M. Calvo, com a combinação de concreto e aço, esta passarela de pedestres chega a subir 22 metros, dando lugar a extraordinários mirantes sobre o rio Minho através de escadas, utilizadas pelos moradores da cidade para exercícios físicos aeróbicos. Seu arrojo converteu-a em símbolo de progresso da cidade, que assim como outras cidades espanholas, vêm investindo maciçamente na construção de passarelas sobre seus rios, abrindo novas perspectivas para estas cidades, que exploram com estes novos monumentos o turismo junto às suas margens.

O investimento em novas pontes e passarelas destinadas aos pedestres e aos ciclistas também tem sido grande na cidade de Paris, onde atualmente está sendo implantado um plano cicloviário, que visa estimular o uso da bicicleta na cidade, com “zonas verdes”, em percursos integrados em ambos os lados do Rio Sena. Três obras merecem destaque, seja pela beleza dos projetos, seja pela importância destes equipamentos para o lazer e a mobilidade urbana sustentável na cidade.

Uma é a Passarela Bercy-Tolbiac ou Simone de Beauvoir, projeto de Deitmar Feichtinger, inaugurada em 2006, que liga a esplanada da Biblioteca Nacional de Paris ao Parque de Bercy, onde se localizam a *Cinéma-thèque* de Paris e a Escultura de Oscar Niemeyer, inaugurada em janeiro de 2007. Esta passarela forma com a esplanada da biblioteca uma grande praça em dois níveis, integrando através de elevadores panorâmicos, escadas e rampas o parque e as construções, e ainda o *Quai* de Bercy, onde se encontram um grande estacionamento para veículos e *navettes* para o turismo ao longo do rio Sena.

A outra passarela é a Solferino de 106 metros de comprimento e largura variável de 11 a 15 metros de largura. Projeto do arquiteto Marc Mimram (20), ela se localiza entre os Museus D’Orsay e do Louvre, onde desde 1859 existia a primeira passarela com o mesmo nome, destruída em 1961 por conta de um acidente. Como prolongamento da paisagem encontrada nas margens do Rio Sena, a sua estrutura leve e transparente, assim como na Passarela Simone de Beauvoir, permite o acesso por diferentes níveis, ligando o nível da rua e o nível do cais, permitindo aos pedestres transitar de diversas formas pela área. Com bancos ao longo de todo o trajeto, ela oferece um ambiente propício à contemplação da paisagem, servindo de mirante e praça naquele lugar tão especial.

Outra recente das pontes parisienses é a ponte Charles De Gaulle (21), com 208 metros de comprimento e localização entre as Gares de Austerlitz e de Lyon. Inaugurada em setembro de 1996, após três anos de

obras, esta ponte oferece, além das faixas laterais para pedestres e pista para veículos uma faixa dupla especial para ciclistas, que se integra com as demarcações da faixa verde nas proximidades, incentivando o uso da bicicleta naquelas imediações.

Projetos com perfis semelhantes aos citados podem ser vistos em diversas cidades, principalmente na Europa, onde as passarelas têm tido destaque em função de projetos espetaculares que proporcionam espaços lúdicos de lazer para os cidadãos, ampliando os espaços públicos, os caminhos, os lugares. A construção desses projetos, de alguma forma, ajuda a humanizar as cidades, seja através da acessibilidade universal, seja através da promoção de lugares que simbolizam prazer, indicando um modo de vida urbano mais viável e sustentável.

As passarelas e viadutos são necessários para auxiliar os pedestres a transitarem em trechos de grande fluxo de veículos, em especial nas grandes cidades, uma opção necessária à segurança dos transeuntes. Porém nos últimos anos esses espaços estão sendo utilizados por suicidas, por não haver nenhum obstáculo e de fácil acesso para que saltem.

Além de suicidarem podem causar acidentes com veículos que estão transitando nas vias, com familiares, crianças, ou até mesmo a trabalho, ocasionando acidentes graves com o abarroamento de vários veículos.

O aumento de pessoas com Depressão tem crescido consideravelmente nos últimos anos, e conseqüentemente o aumento de suicídio também tem ganhado números alarmantes, entre crianças e jovens em especial. Este é um problema grave de saúde pública que já é discutido em muitos países, pela Organização Mundial da Saúde-OMS, pelos membros da academia, cientistas, e médicos e especialistas da área, além dos gestores públicos.

A seguir temos um artigo que apresenta uma estatística alarmante e trata sobre o assunto²:

Setembro Amarelo: taxa de suicídio aumenta 7% no Brasil em seis anos

Atualizado em 13.09.2019 Tempo de leitura: 2 minutos Úrsula Neves

Clinica Médica, Medicina de Família, Psiquiatria, Saúde Pública

Facebook Twitter WhatsApp Facebook Messenger LinkedIn Email

Tempo de leitura: 2 minutos.

A taxa de suicídios a cada 100 mil habitantes aumentou 7% no Brasil, ao contrário do índice mundial, que caiu 9,8%, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Neste mês, em que participamos da campanha **Setembro Amarelo**, os dados apontam o quanto ainda precisamos dar atenção ao tema. O suicídio foi a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, após os acidentes de carro.

² <https://pubmed.com.br/setembro-amarelo-taxa-de-suicidio-aumenta-7-no-brasil-em-seis-anos/>

Entre os adolescentes de 15 a 19 anos, o suicídio foi a segunda principal causa de óbito entre meninas (após condições maternas) e a terceira principal causa em meninos (após lesões na estrada e violência interpessoal). Embora os números mundiais estejam em queda, os índices ainda são alarmantes: cerca de 800 mil pessoas acabam com suas vidas todos os anos no mundo, o que equivale a uma morte a cada 40 segundos. A região das Américas foi a única a apresentar crescimento da taxa global de suicídios, com incremento de 6% na comparação com 2010. Cerca de 80% dos casos ocorrem em países de baixa e média renda, como o Brasil. O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, ressaltou em uma coletiva de imprensa que o aumento do suicídio entre os jovens é um fenômeno mundial que, nos últimos anos, vem causando crescente preocupação também no Brasil. Para o ministro, o problema é complexo e não pode ser compreendido ou explicado por um só fator.

Métodos mais comuns de suicídio

Depressão, esquizofrenia e o uso de drogas ilícitas são os principais males identificados pelos médicos em um potencial suicida. Problemas que poderiam ser tratados e evitados em 90% dos casos, segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria. Os métodos mais comuns de suicídio são enforcamento, envenenamento por pesticidas e armas de fogo. No país, o uso de pesticidas em tentativas de suicídio preocupa. Dados do Ministério da Saúde mostram que, de 2007 a 2017, mais de 12 mil pessoas tentaram suicídio com agrotóxicos em todo o Brasil. Dessas tentativas, 1.582 resultaram em óbitos. A letalidade dos pesticidas e agroquímicos é a maior entre todos os agentes utilizados em tentativas de suicídio: mais de 12% das tentativas que tiveram intoxicação confirmada por agrotóxico resultaram em morte, taxa dez vezes maior que a dos indivíduos que tentaram o suicídio com medicamentos, por exemplo.

LEIA TAMBÉM: Setembro amarelo: estratégias de prevenção ao suicídio

Setembro Amarelo

Em 2003, a OMS instituiu o dia 10 de setembro para ser o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio e o amarelo a cor escolhida para representar este sentimento. Setembro Amarelo é uma campanha realizada pelo Centro de Valorização da Vida (CVV) que tem como objetivo incentivar o diálogo sobre o suicídio para a sociedade. Pensando em reduzir os crescentes índices desse tipo de ocorrência entre os mais jovens, o CVV lançou, em parceria com Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), três séries de vídeos com informações sobre o tema. A primeira série é composta por seis vídeos de um minuto cada um. Entre os temas estão o uso de drogas, o abuso sexual, a discriminação, o bullying e a pressão por notas. ****Esse artigo foi revisado pela equipe médica da PEBMED***

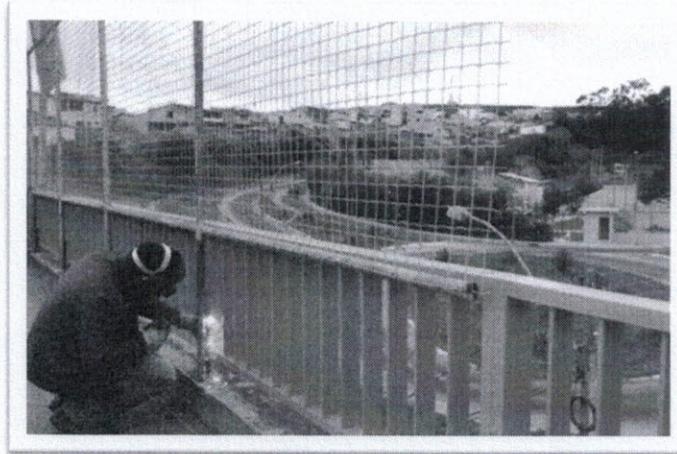
Os viadutos e passarelas instalados nas cidades são soluções arquitetônicas para minimizar o caos urbano causado pelo crescente aumento do fluxo de veículos, índices elevados de acidentes no trânsito, congestionamento entre outros problemas do tráfego de veículos.

O pedestre é o foco principal desses ajustes na infraestrutura urbana, para que se locomovam com segurança e tranquilidade, porém o que era para servir de auxílio está sendo usado como instrumento de autodestruição, de “trampolim” para pessoas que estão em situação de fragilidade psicológica, deprimidas e doentes.

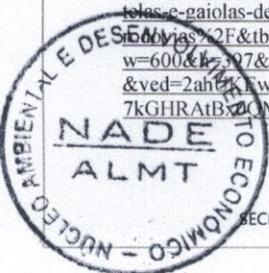
A elaboração da lei também tem como um dos principais princípios fazer adaptações da legislação à realidade da sociedade, com o objetivo de sanar problemas que estejam atingindo uma parte relativa da população.

O projeto em apreciação tem por objetivo justamente isso, adequar questões estruturais urbanas, no caso os viadutos e passarelas, equipando-os com proteção, para que reforce a segurança dos transeuntes, e dificulte para aquelas pessoas que por um infortúnio ou doença possa utilizar-se desse espaço para ceifar a própria vida.

A seguir temos imagens dos modelos de telas de proteção e gaiolas³ somente para exemplificar como já estão sendo adaptadas em outras cidades:



³ https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fwww.leiaogazeta.com.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2016%2F06%2FSCM_7671.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fwww.leiaogazeta.com.br%2Fgondim-solicita-instalacao-de-telas-e-gaiolas-de-protecao-em-50vias%2F&ibnid=UIO9CQePqRCoM&vet=12ahUKEwj9_7ciZDoAhUFA7kGHRAtBx0QMygAegUIARDNAQ..i&docid=FhiEJuAFDMF_M&w=600&h=397&q=fotos%20de%20telas%20de%20prote%C3%A7%C3%A3o%20para%20viadutos%20e%20passarelas%20e%20gaiolas&safe=active&ved=2ahUKEwj9_7ciZDoAhUFA7kGHRAtBx0QMygAegUIARDNAQ#h=397&imgdii=zCrPv5OmwxeVM.&vet=12ahUKEwj9_7ciZDoAhUFA7kGHRAtBx0QMygAegUIARDNAQ..i&w=600





O molde a serem instalados dependerá de cada cidade e de cada local, atentando para as normas de segurança e legislação vigente no país.

A propositura não é uma medida que trará uma solução absoluta para o problema, pois muitos fatores devem ser levados em consideração, como o tratamento pela rede de saúde pública e movimentos que envolvam as famílias e toda a sociedade. Porém é uma forma de mitigar um problema que tem se tornado frequente.

Em virtude da importância da matéria, e em atenção aos princípios essenciais da Administração Pública que é adaptar a lei e a infraestrutura em prol da população percebe-se a importância do impacto legislativo social que irá causar a presente proposta.

Por todas as razões e justificativas expostas acima, a manifestação é **favorável** à iniciativa do Projeto de Lei (PL) nº 1255/2019 do ilustre Deputado Estadual SILVIO FÁVERO.

É o parecer.

III – Voto do Relator

Referente ao **Projeto de Lei (PL) nº 1255/2019** que “Dispõe sobre a instalação de telas e gaiolas de proteção nas passarelas e viadutos do Estado de Mato Grosso e dá outras providências”.

A instalação de telas e gaiolas de proteção em viadutos e passarelas será de grande relevância para a infraestrutura, segurança da população e principalmente para



Comissão de Infraestrutura Urbana e de Transporte

Secretaria Parlamentar da Mesa Diretora – SPMD
Núcleo Ambiental e Desenvolvimento Econômico – NADE

Telefones (65) 3313-6914 | (65) 3313-6965
E-mail: nucleoambiental@al.mt.gov.br

DEPUTADO VALMIR MORETTO
Presidente
DEPUTADO SEBASTIÃO REZENDE
Vice - Presidente
DEPUTADO JOÃO BATISTA
Membro Titular
DEPUTADO ULYSSES MORAES
Membro Titular
DEPUTADO XUXU DAL MOLIN
Membro Titular

SPMD/NADE

Fls. 16

Ass. 9

evitar que pessoas que estejam em um quadro elevado de depressão utilizem-se desse espaço para ceifar suas vidas.

Portanto o sua instalação será fundamental para o começo das ações que podem tutelar pelo cidadão, mesmo não sendo a única opção e nem mesmo a definitiva.

Por todas as razões e justificativas expostas acima, a manifestação é **FAVORÁVEL** à iniciativa do Projeto de Lei (PL) nº 1255/2019 do ilustre Deputado Estadual SILVIO FÁVERO.

Sala das Comissões, em 9 de junho de 2020.





Comissão de Infraestrutura Urbana e de Transporte

Secretaria Parlamentar da Mesa Diretora – SPMD
Núcleo Ambiental e Desenvolvimento Econômico – NADE

Telefones (65) 3313-6914 | (65) 3313-6965
E-mail: nucleoambiental@al.mt.gov.br

DEPUTADO VALMIR MORETTO
Presidente
DEPUTADO SEBASTIÃO REZENDE
Vice - Presidente
DEPUTADO JOÃO BATISTA
Membro Titular
DEPUTADO ULYSSES MORAES
Membro Titular
DEPUTADO XUXU DAL MOLIN
Membro Titular

SPMD/NADE

Fis. 10

Ass. 1

IV – FICHA DE VOTAÇÃO

Projeto de Lei nº 1255/2019 – Parecer nº: 0007/2020
Reunião da Comissão em <u>9</u> / <u>6</u> / <u>2020</u>
Presidente: Deputado Valmir Moretto
Relator: <u>Dep. Valmir Moretto</u>

VOTO RELATOR

Por todas as razões expostas, quanto ao **MÉRITO**, voto pela **APROVAÇÃO** do **PROJETO DE LEI (PL) Nº 1255/2019**, de Autoria do Dep. **SILVIO FÁVERO**, a instalação de telas e gaiolas de proteção em viadutos e passarelas será de grande relevância para a infraestrutura, segurança da população e principalmente para evitar que pessoas que estejam em um quadro elevado de depressão utilizem-se desse espaço para ceifar suas vidas.

Posição na Comissão	Identificação dos Deputados
Relator	
Membros Titulares	<u>Valmir Moretto</u>
DEPUTADO VALMIR MORETTO	
DEPUTADO SEBASTIÃO REZENDE	
DEPUTADO JOÃO BATISTA	
DEPUTADO ULYSSES MORAES	
DEPUTADO XUXU DAL MOLIN	
Membros Suplentes	<u>Silvio Fávero</u>
DEPUTADO DILMAR DAL BOSCO	
DEPUTADO PAULO ARAÚJO	
DEPUTADO ROMOALDO JUNIOR	
DEPUTADO SILVIO FÁVERO	
DEPUTADO VALDIR BARRANCO	



FOLHA DE VOTAÇÃO – SISTEMA DE DELIBERAÇÃO REMOTA

REUNIÃO: 1ª Reunião Extraordinária
 DATA/HORÁRIO: 11 h
 VOTAÇÃO: Remota
 PROPOSIÇÃO: PROJETO DE LEI N.º 1255/2019
 AUTOR: Dep. Silvio Fávero

VOTAÇÃO

MEMBROS TITULARES	SIM	NÃO	ABSTENÇÃO	AUSENTE
Valmir Moretto	X			
Sebastião Rezende				X
João Batista				X
Ulysses Moraes				X
Xuxu Dal Molin	X			

MEMBROS SUPLENTES	SIM	NÃO	ABSTENÇÃO	AUSENTE
Dilmar Dal Bosco	X			
Paulo Araújo				
Romoaldo Júnior				
Silvio Fávero	X			
Valdir Barranco				

SOMA TOTAL	04			03
-------------------	-----------	--	--	-----------

RESULTADO FINAL

APROVADO o PROJETO DE LEI N.º 1255/2019, de autoria do Dep. *Silvio Fávero* com 04 (quatro) votos favoráveis.

Certifico que o Dep. **Xuxu Dal Molin**, membro titular e o Dep. **Silvio Fávero**, membro suplente, votaram através do Sistema Eletrônico de Deliberação Remota (videoconferência). O Dep. **Valmir Moretto**, - Presidente da Comissão - e o Dep. **Dilmar Dal Bosco**, membro suplente, deliberaram de modo presencial.

WELYDA CRISTINA DE CARVALHO
 Consultora Legislativa